

# Dos Elementos Gerais do Universo

Pesquisa feita por [Elio Mollo](#)

no livro primeiro, capítulo II  
de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**  
obra codificada por Allan Kardec

---

## Conhecimento do princípio das coisas

O homem não pode conhecer o princípio das coisas, Deus não permite que tudo seja revelado ao homem neste mundo.

O homem penetrará um dia no mistério das coisas que lhe estão ocultas. Isto acontecerá naturalmente, o véu se levantará a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.

O homem, poderá pelas investigações científicas, penetrar nos segredos da Natureza, pois a Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todos os sentidos, mas ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.

Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

O homem pode receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos, mas somente se Deus o julgar útil revelar aquilo que à ciência não é dado apreender. Inclusive através dessas comunicações, o homem só recebe este conhecimento dentro de certos limites, seja do seu passado ou do seu futuro.

## Espírito e matéria

Dentro de seus poucos conhecimentos, o homem pode dizer, que só Deus sabe como foi o início da matéria desde toda a eternidade ou como ela foi criada por Ele em dado momento. Há entretanto, uma coisa, que a razão indica: é que Deus, modelo de amor e caridade nunca esteve inativo. Qualquer que seja a distancia que se possa imaginar o início de Sua ação, jamais se pode concebê-Lo ocioso, um momento que seja.

Geralmente define-se a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de impressionar os sentidos, o que é impenetrável. Essa definição é

exata do ponto de vista do homem, porque só pode falar segundo aquilo que conhece. Mas a matéria existe em estados que ele ignora. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão cause aos seus sentidos. Contudo, é sempre matéria, embora, não o seja para ele.

A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação. Pode-se dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espírito.

O Espírito é o princípio inteligente do Universo.(1)

Não é fácil analisar a natureza íntima do espírito com a linguagem do homem, pois para ele nada é, por não ser palpável, entretanto, para os espíritos é alguma coisa. Mas uma coisa o homem deve ter em mente: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.

A inteligência é um atributo essencial do espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para o homem, são a mesma coisa.

O Espírito é distinto da matéria, mas, a união do espírito e da matéria é necessária para intelectualizá-la.

Para o homem essa união é necessária para a manifestação do Espírito, porque não tem organização apta a perceber o Espírito sem a matéria; pois os seus sentidos não são apropriados para isto.

Pode-se conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito pelo pensamento.

Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, é a trindade Universal. Deus é a inteligência suprema causa primária de todas as coisas.(3) O Espírito (Alma) é o princípio inteligente. (4) Para que o Espírito possa exercer ação sobre a matéria tem que se juntar o fluido universal, pois, é ele que desempenha o papel intermediário entre o Espírito e a matéria grosseira.

É lícito até certo ponto, classificar o fluido universal com o elemento material, porém, ele se distingue, deste por propriedades especiais. Este fluido deve ser considerado como sendo um elemento semimaterial, pois, está situado entre o Espírito e a matéria. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza; é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

Esse fluido é suscetível de inúmeras combinações. Os denominados de fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.

Já que o Espírito é, em si, alguma coisa, poderia ser mais exato e menos sujeito a confusão dar aos dois elementos gerais as designações de - matéria inerte e matéria inteligente, contudo compete ao homem formular a sua linguagem de maneira a se fazer entender. As controvérsias provêm, quase sempre, acerca dos termos que emprega, e por ser incompleta a sua linguagem causa muitas confusões.

Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria destituída de inteligência e vemos um princípio inteligente que independe da matéria. A origem e a conexão destas duas coisas são desconhecidas. Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contacto entre ambas; se a inteligência

tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme à opinião de alguns, uma emanção da Divindade, ignoramos. Elas se mostram como sendo distintas; daí o fato de considerá-las formando os dois princípios constitutivos do Universo. Ve-se acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que se distingue delas por atributos essenciais. A essa inteligência suprema é que chamamos Deus.

## **Propriedades da matéria**

A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria, como o homem a entende, mas, não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da matéria pesada.

A gravidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há alto nem baixo. A matéria é formada de um só elemento primitivo. Os corpos que considerados simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.

As diversas propriedades da matéria são modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.

Os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva e que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las. A demonstração deste princípio se encontra no fato de que nem todos percebemos as qualidades dos corpos do mesmo modo: enquanto que uma coisa agrada ao gosto de um, para o de outro é detestável; o que uns vêem azul, outros vêem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.

A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades é isso o que se deve entender, quando se diz que tudo está em tudo. (5)

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos considerados simples são meras modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que ainda o homem se acha de remontar, a não ser pelo pensamento, a esta matéria primária, esses corpos são para os Espíritos verdadeiros elementos e podem, sem maiores conseqüências, tê-los como tais, até nova ordem.

A matéria tem duas propriedades essenciais: a força e o movimento, as demais propriedades não passam de efeitos secundários, que variam conforme à intensidade da força e à direção do movimento, contudo deve-se acrescentar que também, conforme à disposição das moléculas, como o mostra, por exemplo, um corpo opaco, que pode tornar-se transparente e vice-versa.

As moléculas têm forma determinada, porém, o homem ainda não é capaz de apreciá-la. Essa forma é constante para as moléculas elementares primitivas; variável para as moléculas secundárias, que mais não são do que aglomerações das primeiras, porque, a molécula está longe ainda da molécula elementar.

## **Espaço universal**

O Espaço universal é Infinito. Supõe-se limitado o que haverá para lá de seus limites, e isto confunde a razão, no entanto, a razão diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que o homem se acha o que deseja ele compreender. Supondo-se um limite ao Espaço, por mais distante que a imaginação o coloque, a razão diz que além desse limite há alguma coisa mais e assim, gradativamente, até ao infinito, porquanto, embora essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda seria Espaço.

O vácuo absoluto não existe em nenhuma parte do Espaço universal. O que parece vazio está ocupado por matéria que escapa aos sentidos do homem e aos seus instrumentos.

### **NOTAS:**

(1) (Ver O QUE É O ESPIRITISMO, cap. II, itens de 9 à 14 e REVISTA ESPÍRITA, maio de 1864, págs. 138/139 - EDICEL., Allan Kardec)

(2) Aqui devemos entender o princípio da inteligência fazendo abstração das individualidades designadas por esse nome.

(3) Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questão 1, Allan Kardec)

(4) (Ver O QUE É O ESPIRITISMO, cap. II, itens de 9 à 14 e REVISTA ESPÍRITA, maio de 1864, págs. 138/139 - EDICEL., Allan Kardec)

(5) Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento. o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga, se pode produzir por meio de ação magnética dirigida pela vontade.

***(Pesquisa reproduzida com autorização do autor)***